

TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DIFERENTES CAMINHOS

TUTORING IN DISTANCE EDUCATION: DIFFERENT PATHS

Aline Ferreira Campos*

Resumo

O presente trabalho apresenta os resultados de um estudo sobre os diferentes perfis de tutores que atuavam, no ano de 2008, no NEAD – Núcleo de Educação a Distância – da Universidade Federal de São João del-Rei, segundo a categorização feita pela autora. Como referencial teórico, foram buscados subsídios em Luckesi (1990), Saviani (1983), Libâneo (1986) e Mizukami (1986). Dados foram coletados a partir de um questionário com questões fechadas referentes aos conceitos teóricos de Homem, Mundo, Conhecimento, Educação, Ensino-Aprendizagem, Professor, Métodos de Ensino e Avaliação. A análise dos dados sugeriu que, em sua maioria, os tutores pesquisados demonstraram possuir uma concepção teórica de tutor-construtor do saber.

Palavras-chave: *Diferentes Perfis de Tutores, Tutor-Repassador do Saber, Tutor-Construtor do Saber.*

Abstract

This paper presents the results of a study on the different profiles of tutors who worked in the year 2008, the NEAD – Center for Distance Education/Federal University of São João del-Rei, according to the categorization made by the author. The theoretical Luckesi seek grants (1990), Saviani (1983), Libâneo (1986) and Mizukami (1986). Data were collected from a questionnaire with closed questions regarding the theoretical concepts of Man, World, Knowledge, Education, Teaching and Learning, Professor, Teaching Methods and Evaluation. The data suggest that, in most cases, the tutors surveyed proved to have a theoretical concept of tutor-constructor of knowledge.

Key words: Different profiles of Tutors, Tutor constructor of knowledge, Tutor that transfers of knowledge.

I Introdução

Diferentes concepções de educação traduzem em seus conceitos respostas diferenciadas sobre o tipo de Homem que se pretende formar. Isso implica admitir uma dimensão axiológica na educação,

negando sua neutralidade e assumindo-a como um ato político (Gadotti, 1985). Podemos também dizer que cada concepção de educação significa o referencial teórico que, implícita ou explicitamente, se encontra subjacente à ação educativa exercida por educadores em situações formais de ensino-aprendizagem (Libâneo, 1986), ou seja, diferentes concepções de educação resultam em diferentes formas de atuação desse profissional, no exercício da tutoria, no ensino a distância. Assim, vale lembrar Rossi (1980): “há uma opção prévia que todos nós educadores temos que enfrentar, antes de mais nada: – Com quem é o nosso compromisso?” (p. 31)

Tendo como ponto de partida essa indagação, o objetivo do estudo foi investigar o perfil dos tutores que atuavam na Educação a Distância em 2008, nos Cursos de Especialização em Educação Empreendedora e Práticas de Letramento e Alfabetização, oferecidos pelo NEAD/UFSJ.

Para a coleta de dados, foi idealizado um questionário com questões fechadas, em forma de listagem de informações referentes a cada um dos oito conceitos: Homem, Mundo, Conhecimento, Educação, Ensino-Aprendizagem, Professor, Métodos de Ensino e Avaliação. As afirmações sobre cada conceito foram depreendidas dos perfis no presente estudo: “tutor-repassador do saber” e “tutor-construtor do saber”. O instrumento foi constituído de 16 afirmações, cada uma delas correspondendo a um dos oito conceitos. Em cada parte, são encontradas duas afirmações referentes ao conceito em questão, em sequência aleatória, no que se refere aos diferentes perfis de tutores. Em cada conjunto, o tutor indicou aquela com a qual mais concorda. A opção por usar um instrumento desse tipo surgiu a partir de Mizukami (1983) e Ferreira (1991). O instrumento foi submetido à validação de conteúdo feita por dois professores doutores em Educação da UFSJ.

O Instrumento de Coleta de Dados foi apresentado via comunicação eletrônica (*e-mail*). Seu recebimento foi certificado pelos sujeitos. Do universo pesquisado, ou seja, 91 tutores, 17 apresentaram *feedback* ao Instrumento de Coleta de Dados, ou seja, 19% dos tutores retornaram o Instrumento. A coleta de dados foi efetivada no período de dezembro de 2008 a fevereiro de 2009, e os questionários foram enviados a cada tutor. Após a devolução dos questionários, foi feito o cálculo da porcentagem com que os sujeitos escolheram as afirmações contidas em cada um dos oito conceitos, que representam, em última instância, a opção pelos diferentes tipos de perfis de tutores. A principal limitação da metodologia adotada é o fato de que o instrumento utilizado não possibilita verificar se o sujeito manifestou de fato suas crenças e valores ou se a preferência por esta ou aquela abordagem se deveu a contatos tidos com determinados ideários pedagógicos no nível teórico. Por outro lado, a opção por um ou outro item não implica, necessariamente, que o sujeito vivencie e/ou operacionalize na prática o que foi expresso no nível do discurso verbal.

Quanto à tabulação dos dados encontrados, o critério de aproximação centesimal utilizado foi: > ou = 0,5 arredondamento em uma casa decimal acima; < 0,5 arredondamento de uma casa decimal abaixo.

2 Referencial Teórico

A multiplicidade e a variedade de conceitos de educação expressam diferentes concepções de filosofia educacional. Em outras palavras, podemos dizer que toda concepção de educação tem sua origem num sistema de valores (Mizukami, 1986). Diferentes autores tentam, de diversas formas, apresentar uma classificação sistemática das variadas concepções de filosofia educacional e, conseqüentemente, de concepções de educação. Entre outros, selecionamos Saviani (1983), Luckesi (1990), Libâneo (1986) e Mizukami (1986).

Saviani (1983) aponta para dois grandes grupos de teorias educacionais: (a) teorias não críticas; e (b) teorias crítico-reprodutivistas. O grupo das teorias não críticas concebe a sociedade como sendo fundamentalmente harmoniosa, na qual a “marginalização do indivíduo” é uma distorção que cabe à Educação corrigir. Nesse grupo, estão presentes: (a) a Pedagogia Tradicional, que vê como causa da marginalidade a ignorância do indivíduo com relação ao saber; (b) a Pedagogia Nova, na qual o fator de marginalidade é visto como a rejeição; e (c) a Pedagogia Tecnicista, que atribui à ineficiência e à improdutividade os fatores causadores da marginalização. Já o grupo das teorias crítico-reprodutivistas postula não ser possível compreender a Educação senão a partir dos condicionantes sociais e, assim, encaram como função da Educação a reprodução da sociedade capitalista. Fazem parte desse grupo Bourdieu e Passeron, que veem a Educação enquanto violência simbólica, e Althusser, que a encara como aparelho ideológico do Estado. Saviani (1983) afirma ainda ser possível elaborar uma teoria da Educação capaz de superar

[o] poder ilusório das teorias não críticas e a impotência das teorias crítico-reprodutivistas, colocando nas mãos dos educadores uma arma de luta capaz de permitir-lhes o exercício de um poder real, ainda que limitado (p. 35-36).

Luckesi (1990) explicita de três maneiras a relação entre Educação e Sociedade: (a) a Educação exerce o papel de mantenedora da sociedade, integrando, assim, os indivíduos no todo social e promovendo a “saúde social” pela formação das pessoas; nesse modelo, a Educação é vista como elemento “fora” da sociedade e sua prática independe de qualquer posicionamento crítico da Educação na sociedade, o que torna possível para a Educação aperfeiçoar e corrigir os desvios

dessa mesma sociedade por meio da formação de seus indivíduos; (b) a Educação reproduz a sociedade, não sendo possível a ela transformar essa realidade; assim, as atividades educativas estão a serviço do saber – e do saber comportar-se – nessa sociedade, e ainda onde esses saberes são determinados pelos setores dominantes, de acordo com as necessidades do modelo de produção; e (c) a Educação deve constituir-se em meio de realização de uma concepção de sociedade, a partir da crítica dessa mesma sociedade, reconhecendo a sua real capacidade de intervir nos condicionamentos históricos e sociais.

Libâneo (1986) categoriza as tendências pedagógicas em dois grandes grupos: (a) pedagogia liberal; e (b) pedagogia progressista. Ele ainda subdivide o grupo da pedagogia liberal em quatro outros subgrupos: liberal tradicional, liberal renovada progressivista, renovada não diretiva e liberal tecnicista. Em comum, essas tendências veem na escola o papel de “modeladora ou ajustadora” do comportamento humano “visando a produzir indivíduos competentes para a sociedade e/ou mercado de trabalho” (p. 29). Por outro lado, Libâneo classifica três subgrupos dentro do segundo grupo, todos eles tendo em comum “partirem de uma análise crítica das realidades sociais, para sustentarem implicitamente as finalidades sociopolíticas da Educação” (p. 32). São elas: (a) tendência progressista libertadora, que “questiona concretamente a relação do homem com a natureza e com os outros homens, visando a uma transformação” (p. 33); (b) tendência progressista libertária, baseada na “transformação da personalidade dos estudantes num sentido libertário e autogestionário” (p. 36); e (c) tendência progressista crítico-social dos conteúdos, em que o papel da escola é o de contribuir para a transformação da sociedade pela “apropriação dos conteúdos escolares básicos que tenham ressonância na vida do estudante” (p. 39).

Mizukami (1986) analisa cinco abordagens do processo ensino-aprendizagem: (a) tradicional, que prioriza como função da escola a transmissão de conhecimentos que constituem o patrimônio cultural e que devem ser assimilados pelos estudantes; (b) comportamentalista, na qual a educação deve ser planejada, controlada e avaliada cientificamente, uma vez que sua função é produzir mudanças comportamentais socialmente desejáveis para o bom funcionamento do sistema social; (c) humanista, centrada na pessoa; (d) cognitivista, que, por meio de situações-problema, espera que o estudante aprenda por si próprio; e (e) sociocultural, que estabelece que a ação educativa parta de uma reflexão sobre o homem concreto e uma prática das condições de vida que o cercam.

A partir de Libâneo (1986) e de Mizukami (1986) e em analogia à categorização por eles proposta, podemos estabelecer dois perfis diferentes de tutores: o primeiro grupo, que, numa abordagem da “Concepção Tradicional de Educação”, considera o Homem inicialmente como um ser incompleto

e imaturo, que se torna pronto e acabado quando de posse de informações que lhe são transmitidas. Esse patrimônio cultural repassado por meio da Educação visa à sua reprodução e perpetuação. Considera os conhecimentos como produto da incorporação de informações acumuladas ao longo dos tempos, que devem ser transmitidas aos indivíduos por intermédio da Educação. Uma Educação comprometida com a cultura, cuja função é transmitir e preservar o patrimônio cultural, preparar os indivíduos para que possam desempenhar os papéis que lhes são conferidos pela sociedade, tornando-os bem informados e socialmente ajustados. Considerando o educador como elemento central do processo educativo, atribui a ele a função de exercer o papel de elemento intermediário entre o saber e o estudante, que, numa atitude receptiva, deve assimilar os conhecimentos que lhe são transmitidos. As atividades de ensino propostas têm como compromisso possibilitar a reprodução correta dos conhecimentos transmitidos. A avaliação se coloca como importante e necessária, a fim de que o educador possa constatar se o que foi transmitido foi corretamente reproduzido pelo estudante (Libâneo, 1986).

Para Mizukami (1986), nessa concepção de educação, o homem é considerado, no início da vida, uma tábula rasa que se torna pronta e acabada ao tomar posse dos conhecimentos que lhe são transmitidos, bem como a partir do momento em que seu caráter estiver solidamente estruturado. O mundo é harmônico e sua compreensão se dá pela confrontação do indivíduo com os modelos educativos, representados pelas grandes realizações da humanidade e considerados indispensáveis à manutenção da sociedade. O conhecimento resulta da incorporação de informações acumuladas ao longo do tempo, compondo a herança cultural. A Educação deve estar comprometida com a cultura e sua função é transmitir essa herança cultural, preparando os estudantes intelectual e moralmente. Pela Educação, o indivíduo torna-se capaz de atingir sua plena realização. A ênfase é dada ao produto, e não ao processo. A escola funciona como agência sistematizadora e a ela compete garantir o ajustamento social. Na aprendizagem, o estudante assume a importância da existência de modelos, não havendo necessidade de diversificação de métodos de ensino. As diferenças individuais são ignoradas. A grande preocupação é com a quantidade de informações a serem transmitidas e assimiladas. Sendo considerada uma atividade neutra, o ensino não se relaciona com o contexto socioeconômico-político. A relação educador-educando é vertical, sendo o educador considerado o centro do processo educativo e cabendo-lhe todo o poder de decisão. Por meio de exposições e demonstrações, o conteúdo de ensino, considerado como *verdades*, deve ser reproduzido pelo estudante. A avaliação tem um fim em si mesmo. Sua função é verificar se o que foi transmitido pelo educador e/ou livros foi assimilado e reproduzido, corretamente, pelos estudantes. Nesse grupo, classificamos os tutores como tutores “repassadores” do saber.

Por outro lado, no segundo grupo, numa abordagem da “Concepção Progressista de Educação”, classificamos os tutores como “construtores” do saber. Estes consideram o Homem situado no mundo material, mundo esse concreto, social, econômico e ideologicamente determinado. Um mundo não harmônico, transpassado por conflitos e interesses de classes sociais diferentes, em que o conhecimento de fato não é apenas o acúmulo de informações. Ele é fruto da reelaboração mental que o homem faz de si no mundo, cabendo à Educação elevar o seu nível de consciência a respeito de sua realidade histórico-social concreta, e onde a Escola (e podemos também falar em EaD) é valorizada como instrumento de luta para a transformação social. O tutor, nesse sentido, se coloca como guia-orientador do processo educativo, mediando a prática social vivida pelo estudante, o seu conhecimento difuso da realidade, com o saber que ele deverá dominar, a fim de que esse saber represente um saber significativo necessário para a transformação social (Libâneo, 1986). É nesse momento que o estudante passa a ser, então, o sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem.

Para Provesano e Moulin (2002), nessa concepção de Educação, a prática pedagógica está voltada ao desenvolvimento da consciência crítica, à emancipação e à autoeducação. A relação tutor-educando assume uma forma democrática, dialogada, de troca, de reciprocidade de relações. Predomina o caráter democrático, promovendo a participação do estudante na construção de critérios e indicadores de resultado por meio da negociação com o tutor, pois há comprometimento com a permanência do estudante na escola.

Na construção do papel de tutores-construtores, tornam-se necessárias, também, as colocações feitas por Neves (2005), Souza (2004), Almeida (2003) e Silva (2004). Para Neves (2005), a inserção das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) trouxe sérias consequências, ou seja, educar em um mundo sem distâncias passou a exigir novos paradigmas; e evolveremos quando não mais adjetivarmos a educação como presença ou distância e soubermos integrar harmoniosamente espaços e tempos de aprendizagens, trabalho individual e colaborativo, a produção de textos, sons e imagens. Dentre outros desafios, Neves (2005) considera que melhorar a qualidade da educação significa a formação de cidadãos éticos, capazes de construir conhecimento, ler e interpretar criticamente o mundo e de agir sobre a realidade, melhorando a própria vida e a comunidade. Uma das estratégias para a qualidade no processo ensino-aprendizagem é a adoção de uma pedagogia que coloque o estudante como centro da ação educacional. A autora ressalta, ainda, que, acreditando no potencial educativo das TICs, com base nas experiências de implantação dos programas de TV Escola e Curso TV na Escola, dentre outros, a SEED-MEC definiu como política para suas ações de capacitação, a partir de 2005, a “Pedagogia da Autoria”. Esta busca concretizar

desafios lançados por Freire, Vigotsky, Piaget, Morin e outros educadores que colocam em relevância a complexidade do ser humano e sua capacidade de construir significados e gerar projetos e conhecimentos socialmente relevantes. O tutor se coloca como sujeito ativo nesse processo educacional, partindo do conhecimento que está produzido, disponível em livros, revistas, jornais, televisão, vídeos, internet, CD-ROMs, DVDs, dicionários etc. A partir da exploração, prática e experimentação direta desses recursos, os tutores e estudantes expressam-se por meio de suas próprias produções, também utilizando esses recursos, inclusive combinando-os entre si. A Pedagogia da Autoria incentiva o uso integrado de múltiplas linguagens e promove a autoria e o respeito à pluralidade e à construção coletiva, reconhecendo nos estudantes, tutores, professores e gestores sujeitos ativos, e não passivos.

Para Souza (2004), o tutor deve possuir domínio da política educacional da instituição em que está inserido, possuir um conhecimento atualizado das disciplinas sob sua responsabilidade e exercer uma sedução pedagógica adequada no processo educativo, investindo na construção de uma relação de respeito e confiança, buscando despertar amor para o conteúdo, visando, assim, à superação dos obstáculos encontrados pelo aprendiz. O autor enfatiza, ainda, como habilidades necessárias ao tutor: facilidade de comunicação, dinamismo, liderança e iniciativa, saber ouvir, sendo empático e mantendo atitude de cooperação, oferecendo experiências de melhoria de vida, de participação, de tomada de consciência e elaboração dos próprios projetos de vida; competência individual e de equipe, para analisar realidades, formulando planos de ação coerentes, mantendo atitude reflexiva e crítica, sobre a teoria e a prática educativa envolvida no processo; e identificar suas próprias capacidades e limitações para atuar de forma realista, com visão de superação. Sendo o mediador entre o saber e o aprendiz, deve o tutor ter consciência de que não é o detentor exclusivo do conhecimento, mas, sim, uma ponte para a fluência dos saberes em construção.

Almeida (2003) considera a educação a distância um processo interativo que propicia a produção de conhecimentos individual e grupal em processos colaborativos favorecidos pelo uso de ambientes digitais e interativos de aprendizagem, os quais permitem romper com as distâncias espaço-temporais e viabilizam a recursividade, múltiplas interferências, conexões e trajetórias, não se restringindo à disseminação de informações e tarefas inteiramente definidas *a priori*. Uma modalidade educacional cujo desenvolvimento se relaciona com a administração do tempo pelo estudante, o desenvolvimento da autonomia para realizar as atividades indicadas no momento em que se considere adequado, desde que respeitadas as limitações do tempo, impostas pelo andamento do curso, o diálogo com os pares para a troca de informações e o desenvolvimento de produções em colaboração. O papel do tutor é o de orientador do estudante, que acompanha seu

desenvolvimento no curso, provoca-o para fazê-lo refletir, compreender equívocos e depurar suas produções. Não tem o papel de acompanhar o estudante, o que poderá criar dependência do educando com relação às suas considerações e perpetuar a hierarquia das relações estudante-tutor, mantendo uma abordagem de ensino que, em situações tradicionais, já se mostrou inadequada e ineficiente.

Silva (2004) coloca a necessidade de uma prática pedagógica que privilegia o sujeito social, autônomo e inventivo em contraposição à educação bancária tão questionada por Paulo Freire e outros educadores. Independentemente de ser a distância ou presencial, cabe à Educação propiciar: aquisição de consciência crítica, participativa, questionadora; domínio de conteúdo; compreensão dos princípios que fundamentam o ensino numa visão globalizada; apresentação de referências teóricas para análise e interpretação da realidade; vinculação teoria e prática. Um ambiente de colaboração mútua deve ser estabelecido na relação entre o tutor e o educando, baseando-se em trocas e interações, obtendo autonomia do seu ato de aprender, o que exige a habilidade de se ter uma aprendizagem autônoma. Conduzir o educando a uma aprendizagem mecânica, passiva, receptiva, autoritária é ignorar o pressuposto de que a aprendizagem é pessoal e intransferível. Na aprendizagem autônoma, o estudante deve ser responsável por sua aprendizagem, o que não significa a eliminação do tutor na atividade de ensino, mas, sim, uma posição de renúncia ao poder centralizador, o que lhe permite a posição de acompanhar os estudantes. Numa aprendizagem autônoma, o educando é visto como um ser ativo, que formula ideias, desenvolve conceitos, resolve problemas de vida prática, construindo seu próprio conhecimento, buscando sua independência e autoafirmação. Enquanto na concepção tradicional de educação o professor e/ou tutor determina o que o estudante deve aprender e como deve responder, numa concepção progressista a função da educação é preparar o estudante para exercer a cidadania e realizar opções conscientes na vida. Silva (2004) enfatiza ainda três componentes importantes na aprendizagem autônoma: o “saber”, “o saber fazer” e o “querer”. Quanto ao “saber”, tanto o tutor quanto o estudante precisam entender o seu próprio conhecimento construído, dimensionando claramente a forma de se concretizar uma melhor aprendizagem nas diversas situações. Trata-se de um saber sobre o seu próprio processo de aprendizagem, com suas facilidades e dificuldades. Como o saber envolve conhecimentos necessários à execução de uma prática, ao conhecimento alia-se a habilidade dos indivíduos de “saber fazer”. Assim, o “saber” sobre o seu próprio processo de aprendizagem deve ser convertido ao “saber fazer”. Na avaliação de aprendizagem, numa aprendizagem autônoma, o estudante é avaliado não só em relação ao seu desempenho em termos acadêmicos, mas também se avalia o processo desenvolvido na sua aprendizagem, conforme a sua auto-orientação. No componente “querer”, o desejo e a vontade de aplicar algo são importantes para o sucesso. Sendo o tutor o

gestor do processo didático, é ele o grande responsável pela disposição do estudante em querer desenvolver sua aprendizagem autônoma. Finalizando sua explanação, o autor atribui como tarefa primordial do tutor buscar a unidade entre o “saber”, o “saber fazer” e o “querer”, uma vez que essa unidade, tão necessária, contribuirá para que o ensino seja construtivo, agradável, desafiador, estimulante, numa atitude investigativa.

3 Análise dos Dados: resultados

O presente estudo pretendeu investigar o perfil do tutor, em exercício, no NEAD-UFSJ, ano de 2008, e, a partir da análise dos resultados do estudo e da literatura revista, foi possível constatar que, em sua grande maioria, os tutores investigados (17) indicaram, pela explicitação de suas opções teóricas, possuir uma concepção de tutor-construtor do saber.

A Tabela I permite a visualização do conjunto das opções realizadas pelos tutores investigados, que responderam ao questionário enviado, segundo as respostas a todos os conceitos propostos no instrumento de coleta dos dados, tendo em vista os diferentes perfis de tutores.

Tabela I – Distribuição dos Tutores pelos Diferentes Perfis Segundo as Respostas a Todos os Conceitos do Questionário (N=17)

Conceitos	Tutor Repassador	Tutor Construtor	Total
Homem	1 - 6%	16 - 94%	17 - 100%
Mundo	2 - 12%	15 - 88%	17-100%
Conhecimento	1 - 6%	16 - 94%	17-100%
Educação	1 - 6%	16 - 94%	17-100%
Ensino-Aprendizagem	2 - 12%	15 - 88%	17-100%
Professor	2 - 12%	15 - 88%	17-100%
Métodos de Ensino	1- 6%	16 - 94%	17-100%
Avaliação	1- 6%	16 - 94%	17-100%

Pela Tabela I, pode-se observar que a afirmação referente ao conceito de *Homem*, escolhida com maior frequência, refere-se ao perfil de tutor-construtor. Neste, considera-se que o Homem não é

um ser abstrato, não existindo, assim, uma personalidade humana universal. A individualidade só pode ser compreendida quando inserida num mundo material, concreto, em que a natureza humana vai-se constituindo histórica e socialmente. O indivíduo, assim como a cultura, sofre as determinações das condições sociais e políticas. Por sua vez, a segunda escolha recaiu no conceito de Homem considerado, no início de sua vida, como um ser incompleto e imaturo, constituído de uma essência única e imutável, e que se torna pronto e acabado quando de posse de informações que lhe são fornecidas progressivamente pelo ambiente, informações essas importantes e úteis para sua integração no mundo.

Quanto ao conceito de *Mundo* escolhido pelos sujeitos investigados, na sua maioria, está relacionado ao perfil do tutor-construtor. Neste, o Mundo é considerado um espaço marcado por contradições e conflitos engendrados pelas relações que se estabelecem entre grupos e classes sociais antagônicas. Os valores emanam de relações recíprocas entre o Homem e o real, sua consciência e condições concretas de existência. Como segunda escolha, aparece o conceito de Mundo relacionado ao perfil do tutor-repassador, como uma realidade externa ao indivíduo. A sociedade é considerada harmônica oferecendo oportunidades iguais para todos, vencendo os mais aptos, os mais capazes, os mais esforçados. As diferentes posições na sociedade são justificadas pelas diferenças individuais.

A afirmação referente ao conceito de *Conhecimento* segundo o perfil de um tutor-construtor recebeu número maior de adesões. Nesta, o conhecimento é considerado como uma construção cotidiana que não se esgota na investigação cognitiva do real, mas, sim, na descoberta de respostas relacionadas às exigências da vida social. Resulta de trocas que se estabelecem entre o sujeito e o meio numa reelaboração mental que se deve traduzir em formas de ação sobre o mundo social. Já a segunda escolha recaiu sobre o conceito de Conhecimento relacionado ao perfil do tutor-repassador que considera o conhecimento resultante da incorporação de informações sobre os diversos campos do conhecimento. Os valores acumulados ao longo do tempo se reproduzem e se perpetuam por meio da educação quando são repassados pelas gerações. Compete à escola garantir a continuidade das ideias, tendo em vista o ajustamento social.

O conceito de *Educação* relacionado ao perfil de um tutor-construtor recebeu o maior número de adesões. Neste, a Educação é considerada como um processo interativo ligado à formação de valores e práticas do indivíduo para a vida social, possibilitando-lhe maior autonomia, liberdade e diferenciação, propiciando a construção e a democratização de um saber libertador individual e coletivo. Em segundo lugar, foi escolhido o conceito de *Educação* relacionado ao perfil de um tutor-

repassador. Neste, a Educação é vista como um instrumento de equalização social com a função de difundir a instrução, transmitindo os conhecimentos acumulados pela humanidade. Compete a ela preparar intelectual e moralmente os alunos, a fim de que possam desempenhar os papéis sociais que lhes cabem na sociedade.

A afirmação relativa ao conceito de *Processo Ensino-Aprendizagem* relacionada ao perfil de um tutor-construtor obteve maior frequência. Neste, o processo Ensino-Aprendizagem se constitui numa construção cotidiana tendo como base da ação educativa a experiência vivida pelo educando. Procedimentos, recursos tecnológicos, instrumentos, técnicas e tudo mais são meios para atingir competências necessárias individuais e coletivas, que revelam, em última instância, um sistema de valores que se pretende instalar. Por outro lado, a segunda escolha recaiu no conceito de Ensino-Aprendizagem, relacionado ao tutor-repassador, que considera a motivação, o esforço próprio, a ordem e a disciplina como fatores prioritários no processo ensino-aprendizagem. Os programas de ensino sugerem uma sequência lógica. A retenção do conhecimento é garantida pela repetição e o treino favorece a transferência de aprendizagem por meio da qual o educando se torna capaz de responder a novas situações tendo como base respostas semelhantes dadas em situações anteriores.

Os dados referentes ao conceito *Professor* demonstram a coerência com o perfil de tutor-construtor. Neste, o tutor tem a função de guia-orientador do processo ensino-aprendizagem, facilitando a apreensão do saber, estimulando o interesse do aprendiz na discussão de suas expectativas e auxiliando-o a superar obstáculos, valorizando a autogestão, a autonomia, o aprender a aprender e a experiência vivida como base da relação educativa. Por sua vez, a segunda escolha não contemplada pelos sujeitos investigados refere-se ao perfil do tutor-repassador, cuja função é a de conduzir os alunos. Com seu poder de decisão, seleciona os conteúdos de ensino, a metodologia, a avaliação e outros aspectos pertinentes ao processo educativo numa postura individualizada sem se preocupar com o trabalho coletivo. O bom tutor é aquele que repassa bem a matéria. Com sua competência e autoridade, exerce o papel de mediador entre o aluno e o saber representado pelo patrimônio cultural.

Quanto ao conceito *Métodos de Ensino*, constatou-se uma predominância na escolha da afirmação na perspectiva de um tutor-construtor. Nesta, os Métodos de Ensino devem propiciar a produção do conhecimento em um contexto em que o diálogo e o confronto de ideias estão sempre presentes. Tem como ponto de partida a prática social comum a tutores e alunos, de onde emergem os problemas e, conseqüentemente, os conhecimentos necessários para resolvê-los. Os

alunos, devidamente instrumentalizados, retornam à prática social no sentido de transformá-la. Apenas uma escolha recaiu na afirmação que, de acordo com o perfil do tutor-repassador, considera que os Métodos de Ensino devem basear-se em exposições e demonstrações do professor. Exercícios de repetição, aplicação e recapitulação são necessários, a fim de se conseguir um aprendizado seguro e eficiente e possibilitar a reprodução correta dos conhecimentos transmitidos e que são indispensáveis à manutenção e funcionamento da sociedade.

O conceito de *Avaliação* obteve adesão da grande maioria dos sujeitos investigados ao perfil de tutor-construtor. Nesta, a avaliação se constitui em um mecanismo subsidiário pelo qual o professor poderá detectar os níveis de aprendizagem atingidos e trabalhar para que a qualidade ideal mínima necessária seja alcançada com sucesso. Ocorre durante todo o processo de produção do conhecimento, visando ao alcance das competências almejadas. Por outro lado, a segunda escolha recaiu na afirmação que considera que o papel da avaliação é constatar se o que foi transmitido foi também corretamente reproduzido pelo aluno.

4 Considerações Finais e Recomendações

Os dados apresentados na Tabela I e discutidos logo a seguir indicaram o predomínio de aceitação do perfil do tutor-construtor, constante em todos os conceitos, pelo menos no plano teórico. Como segunda escolha, e com grande margem de diferença, aparece o perfil do tutor-repassador, numa proporção insignificante.

No entanto, pôde-se verificar que o número de instrumentos de coleta de dados (questionários) não devolvidos (74) representa a grande maioria dos tutores que atuavam no NEAD em 2008. Esse dado, por sua relevância, encaminha para a necessidade de um novo estudo no sentido de investigar o motivo de tão grande abstenção. Cabe aqui levantar algumas indagações que podem e devem ser objeto de estudo para uma nova investigação:

- o instrumento de coleta de dados foi devidamente compreendido pelo sujeito a ser investigado?
- O conteúdo necessário à compreensão do instrumento ou à interpretação do mesmo como forma de avaliação pode ter gerado constrangimento em sua resposta?

À vista dos resultados e conclusões deste estudo, recomenda-se que:

- seja dada continuação ao estudo mediante as indagações levantadas pelo mesmo;

- a prática pedagógica cotidiana dos tutores, que se declaram “construtores”, seja analisada para se verificar se há coerência entre o que os tutores declaram, em termos teóricos, e o que realizam, de fato, na prática;
- sejam planejados encontros, minicursos e outras estratégias com os tutores, tendo como objetivo a reflexão sobre o perfil do tutor que o NEAD-UFSJ propõe em seu projeto pedagógico.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

FERREIRA, T. L. *A concepção de educação expressa por professores de um curso de pedagogia e a concepção de educação preconizada pela Política Educacional de Minas Gerais: um confronto*. 1991. Dissertação (Mestrado)– Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

GADOTTI, M. Educação para que e para quem? A favor de que, ou contra quem? Ou por um novo projeto de Educação? *Caderno do CEDES*, n. 8, p. 3-64, 1985.

LIBÂNEO, J. C. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1986.

LUCKESI C. *Filosofia da educação*. São Paulo: Cortez, 1990.

MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino: o que fundamenta a ação docente*. 1983. Tese (Doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1983.

_____. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

NEVES, C. M. C. Pedagogia da Autoria. *Boletim Técnico do SENAC*, v. 31, n. 3, p. 19-27, set./dez. 2005.

PROVESANO, M. E.; MOULIN, N. *Proposta pedagógica: avaliando a ação*. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 2002. (Série F, Comunicação e Educação em Saúde, módulo 8).

ROSSI, W. O papel do pedagogo na sociedade. *Caderno CEDES*, n. 2, p. 28-38, 1980.

SAVIANI, Dermeval. Tendências e correntes da educação brasileira. In: _____; TIRIGUEIRA, MENDES (Org.). *Filosofia da educação brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

SILVA, A. C. R. *Educação a distância e o seu grande desafio: o estudante como sujeito de sua própria aprendizagem*. 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/012-TC-A2.htm>>. Acesso em: 2 ago. 2008.

SOUZA, M. G. *A arte da sedução pedagógica na tutoria em educação a distância*. MEC-SEED-Proinfo, 2004.

Dados da autora:

*Aline Ferreira Campos

Especialista em Educação Empreendedora – UFSJ – Especializanda em Formação Docente para a Atuação em Educação a Distância – Especializanda em Designer Instrucional – UNIFEI – Designer Instrucional – UAB/UFSJ/NEAD – e Graduada em Odontologia – PUC Minas.

Endereço para contato:

Universidade Federal de São João del-Rei

Núcleo de Educação a Distância – NEAD

Pç. Frei Orlando, 170 - Centro

36307-352 São João del-Rei/MG – Brasil

Endereço eletrônico: aline.lombello@hotmail.com

Data de recebimento: 28 jan. 2010

Data de aprovação: 12 nov. 2010